



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Cistogênese: desenvolvimento de modelo de estudo in vitro
Autor	JÚLIA MERGEN VASCONCELOS
Orientador	PANTELIS VARVAKI RADOS

Cistogênese: desenvolvimento de modelo de estudo *in vitro*

Júlia Mergen Vasconcelos¹, Pantelis Varvaki Rados²

(1) Faculdade de Odontologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(2) Departamento de Patologia, Faculdade de Odontologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O diagnóstico microscópico mais comum nos laboratórios de patologia bucal são os cistos inflamatórios. Sua patogenia está relacionada à resposta inflamatória nos tecidos periapicais induzida pela infecção dos canais radiculares. Contudo, em algumas situações a lesão pode persistir mesmo após estabelecida a terapia endodôntica. Os mecanismos envolvidos nessa manutenção ainda não estão completamente esclarecidos. Dessa forma, o objetivo deste estudo é aprimorar um modelo *in vitro* de cistogênese 3D publicado anteriormente pelo nosso grupo de pesquisa, enriquecendo-o com a adição de fibroblastos para aproximar da estrutura cística observada em lesões biopsiadas *in vivo*, além de realizar seu estudo microscópico de forma rotineira. O modelo de cistogênese foi iniciado a partir de 1×10^5 células HaCaT utilizadas para formar esferoides em placas tratadas com agarose de baixa fusão. Após 24 horas, os esferoides foram coletados e embebidos isoladamente em colágeno não polimerizado associados a 1×10^5 fibroblastos. Os esferoides foram transferidos individualmente para uma placa de 24 poços e analisados por um período de 7 dias. No decorrer desse período, em diferentes tempos (dias 1, 3 e 7), os esferoides foram fixados por 20 minutos em formaldeído tamponado 4% e então processados em processador automático de tecidos e incluídos em parafina para análise histológica. Na sequência foram realizados cortes histológicos em micrótomo com espessura de 5 micrometros e a coloração com Hematoxilina e Eosina, permitindo análise microscópica dos modelos císticos. Obtivemos êxito rotineiro neste modelo de análise. Atualmente, um novo protocolo está sendo desenvolvido com a adição de agentes pró e antiinflamatórios visando aprimorar a compreensão da cistogênese e possibilitar a produção de mais estudos de forma sistematizada.